



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

# A FORMAÇÃO DOCENTE COMO FERRAMENTA EM ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS DA SALA DE AULA

## TEACHER EDUCATION AS A TOOL TO ADDRESS CONTEMPORARY CLASSROOM DEMANDS

### LA FORMACIÓN DOCENTE COMO HERRAMIENTA PARA ATENDER A LAS DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS DEL AULA

#### RESUMO

Este artigo propõe-se a refletir criticamente sobre a formação de professores como elemento-chave para responder às exigências atuais da sala de aula, especialmente diante da necessidade de uma educação inclusiva, sensível ao multiculturalismo e capaz de acolher estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa foi delineada a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza básica e fundamentada em revisão bibliográfica. O referencial teórico recorre a autores como Paulo Freire, Vera Maria Candau e Maurice Tardif, além dos principais documentos legais que orientam a educação inclusiva no Brasil. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas realmente inclusivas e equitativas dependem de uma formação docente pautada por princípios críticos e multiculturais, ampliando assim as possibilidades de atuação do professor. Diante das demandas contemporâneas, a formação do educador não pode ser episódica, mas sim permanente contextualizada e comprometida com as especificidades do contexto educacional. Ao investir de forma sistemática na qualificação dos docentes, a escola avança não apenas na qualidade do ensino, mas também na consolidação de uma educação inclusiva, crítica e transformadora, capaz de dialogar com os desafios impostos pelo século XXI. Por fim, compreende-se que a formação continuada dos professores não é um requisito opcional, mas uma condição fundamental para a garantia de uma educação democrática e de qualidade.

**Palavras-chave:** Formação docente; educação inclusiva; multiculturalismo; políticas educacionais; TEA.

#### ABSTRACT

This article aims to critically reflect on teacher education as a key element in addressing the current demands of the classroom, especially in light of the need for inclusive education that is sensitive to multiculturalism and capable of welcoming students with Autism Spectrum Disorder (ASD). The research was designed using a qualitative approach, of a basic nature, and grounded in a bibliographic review. The theoretical framework draws on authors such as Paulo Freire, Vera Maria Candau, and Maurice Tardif, as well as the main legal documents that guide inclusive education in Brazil. The results show that truly inclusive and equitable pedagogical practices depend on teacher education grounded in critical and multicultural principles, thereby expanding the possibilities for teachers' professional practice. In light of contemporary demands, teacher education cannot be episodic; rather, it must be continuous, contextualized, and committed to the specificities of the educational context. By systematically investing in teacher qualification, schools advance not only in the quality of teaching but also in the consolidation of inclusive, critical, and transformative education capable of engaging with the challenges posed by the 21st century. Finally, it is understood that continuing teacher education is not an optional requirement, but a fundamental condition for ensuring democratic and high-quality education.

**Keywords:** Teacher education; inclusive education; multiculturalism; educational policies; ASD.

#### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo reflexionar críticamente sobre la formación docente como un elemento clave para responder a las demandas actuales del aula, especialmente ante la necesidad de una educación inclusiva, sensible al multiculturalismo y capaz de acoger a estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA). La investigación fue diseñada a partir de un enfoque cualitativo, de carácter básico y fundamentado en una revisión bibliográfica. El marco teórico recurre a autores como Paulo Freire, Vera Maria Candau y Maurice Tardif, además de los principales documentos legales que

orientan la educación inclusiva en Brasil. Los resultados evidencian que las prácticas pedagógicas verdaderamente inclusivas y equitativas dependen de una formación docente basada en principios críticos y multiculturales, ampliando así las posibilidades de actuación del profesorado. Frente a las demandas contemporáneas, la formación del educador no puede ser episódica, sino permanente, contextualizada y comprometida con las especificidades del contexto educativo. Al invertir de manera sistemática en la cualificación docente, la escuela avanza no solo en la calidad de la enseñanza, sino también en la consolidación de una educación inclusiva, crítica y transformadora, capaz de dialogar con los desafíos impuestos por el siglo XXI. Por último, se entiende que la formación continua del profesorado no es un requisito opcional, sino una condición fundamental para garantizar una educación democrática y de calidad.

**Palabras clave:** Formación docente; educación inclusiva; multiculturalismo; políticas educativas; TEA.

## 1 INTRODUÇÃO

No atual cenário educacional, caracterizado por intensas mudanças tecnológicas, sociais e culturais, o papel do professor torna-se cada vez mais complexo e multifacetado. O docente ultrapassa a função tradicional de transmissor de conteúdos, atuando como mediador de conhecimentos, facilitador de aprendizagens e protagonista na promoção de transformações sociais (Freire, 1996; Candau, 2003).

As rápidas transformações da sociedade contemporânea têm impactado diretamente as dinâmicas da escola e o fazer pedagógico, exigindo dos professores habilidades e competências para atender de forma efetiva às novas demandas que emergem no cotidiano das salas de aula. A crescente heterogeneidade do público escolar – marcada pela presença de estudantes com distintas necessidades educacionais, inclusive aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) – exige sensibilidade e estratégias pedagógicas diversificadas para garantir aprendizado significativo e respeito às diferenças (Mantoan, 2015).

Nesse contexto, a valorização da pluralidade cultural e a defesa de uma educação inclusiva evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas fundamentadas em princípios de equidade e justiça social. Preparar docentes para intervir em ambientes escolares diversos requer não apenas domínio técnico, mas também formação voltada para o reconhecimento e a valorização das múltiplas identidades presentes na escola (Candau, 2008; Glat & Fernandes, 2019).

Considerando tais desafios, este estudo busca analisar de que modo a formação docente pode responder às demandas atuais da educação, articulando concepções de inclusão escolar, multiculturalismo e práticas conscientizadoras. A

perspectiva freireana, ao enfatizar a educação como prática da liberdade e o diálogo como fundamento para a construção do conhecimento, ressalta a importância de uma atuação docente reflexiva, ética e politicamente comprometida (Freire, 1996).

Por fim, compreende-se que promover um ambiente de aprendizagem democrático implica desenvolver práticas pedagógicas flexíveis e atentas à singularidade dos alunos, combatendo preconceitos e oportunizando a construção coletiva do saber (Candau, 2008; Mantoan, 2015).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Formação docente e conscientização

A formação de professores ocupa lugar central na promoção de práticas pedagógicas que não apenas acolham, mas também respeitem a pluralidade existente nas salas de aula. Diante de um cenário educacional influenciado por rápidas transformações tecnológicas e pela coexistência de distintas culturas escolares, a preparação docente deve extrapolar o domínio técnico e contemplar uma postura crítica, reflexiva e com responsabilidade social.

No cotidiano escolar, professores lidam com trajetórias de vida, identidades e necessidades variadas entre os estudantes, como exemplifica a presença de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa diversidade exige uma formação – inicial e continuada – comprometida com a inclusão, a equidade e a promoção de um ambiente em que todos se sintam pertencentes e valorizados.

É fundamental que os processos formativos incorporem o princípio da conscientização defendido por Paulo Freire, proporcionando ao educador instrumentos para compreender as realidades dos educandos e atuar de modo propositivo na superação de obstáculos de natureza cultural, social ou institucional. Uma prática pedagógica baseada no diálogo, orientada por princípios éticos e pela leitura crítica do contexto, potencializa o papel do professor como agente de emancipação, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes.

Nesse sentido, a formação docente deve ultrapassar a dimensão técnica, incorporando uma perspectiva emancipadora. Conforme Freire (1980), a conscientização constitui-se como processo de tomada de consciência crítica, essencial para a atuação docente comprometida com a transformação social.

## 2.2 Multiculturalismo, formação docente e prática pedagógica

A formação de professores para atuar em ambientes marcados pela pluralidade cultural desponta como um dos grandes desafios contemporâneos da educação. Em um cenário social caracterizado por múltiplas identidades étnicas, religiosas, linguísticas e sociais, o papel docente exige compreensão ampliada das singularidades presentes no espaço escolar, superando paradigmas homogêneos e consolidando práticas que priorizem a equidade e o reconhecimento das diferenças como parte constitutiva da aprendizagem.

Segundo Vera Maria Candau (2008), assumir o multiculturalismo implica mais do que reconhecer a diversidade; demanda uma abordagem crítica, capaz de evidenciar as relações de poder que marcam a seleção e a legitimação dos saberes escolares. A autora observa que, historicamente, a escola privilegiou determinados conhecimentos em detrimento daqueles oriundos de grupos socialmente marginalizados, reforçando, assim, desigualdades existentes dentro e fora do ambiente escolar. Nessa perspectiva, o diálogo intercultural deve estar no centro das práticas pedagógicas, exigindo abertura para diferentes visões de mundo, escuta sensível e compromisso efetivo com a construção coletiva de significados mais democráticos e plurais.

A preparação docente precisa, portanto, incorporar um olhar reflexivo e crítico sobre sua própria atuação e sobre os currículos propostos, estimulando o professor a tornar-se agente de transformação social. Ao se conscientizar de sua função diante das questões culturais, o educador contribui para consolidar espaços educativos nos quais toda a comunidade escolar se reconheça e seja respeitada em sua singularidade.

A aproximação entre teoria e prática, mediatizada pela análise frequente da realidade escolar e pelo contato direto com contextos heterogêneos, possibilita ao profissional da educação o desenvolvimento de metodologias mais sensíveis às características culturais e sociais dos alunos. Esse movimento resulta em experiências de aprendizagem mais significativas, que favorecem o envolvimento dos estudantes e a valorização de seu repertório cultural.

Nesse sentido, destaca-se o papel indispensável das políticas públicas na consolidação de um processo formativo plural e inclusivo. Investimentos em formação continuada, adaptações curriculares e valorização da carreira docente são

fundamentais para que a escola avance rumo a uma prática efetivamente multicultural. Assim, torna-se possível caminhar para uma educação orientada não só pelo respeito às diferenças, mas também pela promoção de justiça social e da participação ativa de todos na construção do conhecimento.

### **2.3 Formação docente, educação inclusiva e TEA no contexto escolar**

Preparar professores para uma atuação comprometida com a educação inclusiva e com o acolhimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental à consolidação de práticas pedagógicas equitativas e sensíveis às necessidades de cada estudante. Promover a valorização das características individuais demanda transcender o domínio do conteúdo acadêmico e requer o desenvolvimento de competências socioemocionais, empatia e flexibilidade para adaptar intervenções didáticas de acordo com os diferentes modos de aprender e de se expressar presentes nas salas de aula.

Pesquisas na área da educação inclusiva evidenciam que a inclusão de alunos com TEA vai além da compreensão técnica do transtorno; é indispensável identificar, problematizar e superar barreiras pedagógicas e sociais que ainda persistem e limitam o pleno envolvimento desses alunos na vida escolar. Dessa forma, a formação inicial e continuada dos docentes deve capacitá-los para perceber distintos estilos de aprendizagem, elaborar percursos individualizados e promover ambientes educativos verdadeiramente acolhedores, nos quais todos possam desenvolver suas potencialidades cognitivas, emocionais e sociais.

A construção de uma escola democrática e valorizadora da diversidade depende, portanto, da combinação entre formação docente qualificada e apoio institucional efetivo. Para que a inclusão seja efetivada, é essencial que os educadores disponham de recursos adequados — como materiais didáticos acessíveis, tecnologia assistiva e suporte de uma equipe multidisciplinar — que viabilizem a personalização dos processos de ensino e aprendizagem.

Destaca-se, ainda, a importância de sensibilizar continuamente os educadores para as especificidades do TEA, de modo que a formação docente inclua, além do conhecimento técnico, a promoção de atitudes abertas à escuta, respeito às diferenças e rejeição a preconceitos e estigmatizações. Essa abordagem fomenta o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e centradas nos alunos,

estimulando a autonomia e o engajamento de estudantes autistas no ambiente escolar.

Considera-se, enfim, que a formação para a inclusão de alunos com TEA não deve ser tratada como uma ação isolada, mas como uma jornada contínua de aperfeiçoamento. Investir na preparação permanente dos professores é investir em uma escola verdadeiramente inclusiva, que prioriza o desenvolvimento integral de todos e reafirma o direito à aprendizagem em condições de igualdade e respeito à singularidade.

### 3 METODOLOGIA

Esta investigação adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e fundamentação básica, orientada pela análise de produções bibliográficas. O objetivo principal foi aprofundar a compreensão sobre o papel da formação docente frente às exigências contemporâneas da sala de aula, com centralidade na educação inclusiva, no multiculturalismo e na atenção a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Foram selecionados para análise autores reconhecidos no campo da Educação, abarcando tanto referências clássicas quanto contemporâneas, a exemplo de Paulo Freire, Vera Maria Candau e Maurice Tardif, além de documentos normativos fundamentais ao cenário brasileiro, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

O tratamento dos dados ocorreu por meio de uma análise interpretativa, em que se buscou estabelecer diálogo entre os referenciais teóricos e as demandas concretas vivenciadas no contexto escolar. O levantamento concentrou-se na identificação de temas recorrentes relacionados à formação inicial e continuada de professores, à construção de práticas pedagógicas inclusivas e à adequação de estratégias voltadas para a valorização da diversidade cultural e o atendimento das necessidades específicas de alunos com TEA.

Este percurso metodológico proporcionou a articulação entre teoria, legislação e prática pedagógica, possibilitando mapear os principais desafios, lacunas e potencialidades presentes no processo de qualificação docente para uma atuação crítica, reflexiva e promotora da inclusão no ambiente escolar contemporâneo.

## 4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 4.1 Conhecimento e preparo docente para atuar com estudantes com TEA

A análise mostra que, embora haja consenso entre os professores sobre a importância de responder às demandas específicas dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), muitos se sentem pouco preparados para esse desafio. Parte significativa dos docentes reconhece lacunas tanto em sua formação inicial quanto nos processos de atualização continuada, especialmente no que diz respeito à compreensão das diferentes manifestações do autismo e ao domínio de práticas pedagógicas adaptadas às singularidades desses alunos. Essa limitação formativa retoma críticas já apontadas por Freire (1980) e Candau (2008), os quais enfatizam a centralidade de uma formação docente crítica e comprometida com a inclusão das diferenças. Assim, o fortalecimento do conhecimento sobre o TEA e a conscientização acerca da importância da inclusão transforma-se em elementos essenciais para que iniciativas inclusivas se concretizem, reiterando a necessidade de programas permanentes de capacitação e de espaços reflexivos para educadores.

### 4.2 Desafios e barreiras na implementação da educação inclusiva

Os dados também apontam que a efetivação da inclusão educacional de alunos com TEA enfrenta obstáculos diversos, que permeiam tanto aspectos estruturais quanto culturais do ambiente escolar. Destacam-se entre eles a insuficiência de recursos pedagógicos apropriados, limitação no acesso a tecnologias assistivas, acúmulo de responsabilidades atribuídas ao professor e falta de apoio especializado. Além disso, certa resistência à revisão de práticas pedagógicas tradicionais, manifestada por parte do corpo docente, persiste como barreira à consolidação de ambientes mais inclusivos. Tais desafios evidenciam a urgência de políticas públicas robustas e articuladas, alinhadas ao que determinam a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), com vistas a assegurar o direito de cada estudante a um atendimento educacional pautado no respeito às suas individualidades.

### 4.3 Estratégias e práticas pedagógicas inclusivas bem-sucedidas

Apesar dos desafios enfrentados, os relatos de docentes que desenvolvem práticas inclusivas bem-sucedidas ilustram que percursos possíveis e transformadores vêm sendo trilhados. Entre as estratégias de destaque estão o uso de materiais didáticos variados e acessíveis, a adaptação personalizada das atividades, a adoção de tecnologia assistiva, o trabalho colaborativo com equipes multiprofissionais e o envolvimento ativo das famílias no processo de escolarização. Tais experiências demonstram que uma formação crítica, multicultural e inclusiva qualifica não somente o atendimento às necessidades dos alunos com TEA, mas promove também avanços na aprendizagem de toda a comunidade escolar. Essa perspectiva reflete o pensamento de Paulo Freire, que concebe a educação como prática dialógica e emancipatória, fundamentada no diálogo, no respeito à diversidade e na permanente reconstrução das práticas pedagógicas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualificação dos professores é elemento central para consolidar uma educação que seja realmente inclusiva, atenta ao multiculturalismo e sensível às demandas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Construir práticas pedagógicas equitativas exige que a formação docente ultrapasse o simples domínio técnico, incorporando fundamentos críticos, éticos e culturais, conforme defendem Freire (1980) e Candau (2008).

Apesar do reconhecimento generalizado da relevância da inclusão, persistem lacunas no processo formativo dos educadores, além de desafios institucionais que limitam a implementação de abordagens pedagógicas eficazes. Tais condições reforçam a importância de políticas públicas voltadas tanto à formação continuada quanto à oferta de condições estruturais adequadas, em consonância com o que determinam a Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e a LDB (Lei nº 9.394/1996).

Os resultados desta pesquisa revelam que práticas de inclusão bem-sucedidas estão associadas à individualização do ensino, investimento em tecnologia assistiva, construção de parcerias com equipes multiprofissionais e envolvimento ativo das famílias. Estratégias como essas fortalecem a participação dos estudantes e

promovem uma aprendizagem mais significativa, contribuindo para transformar a escola em um espaço verdadeiramente democrático e acolhedor.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo: Cortez, 1980.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, 1994.

